Editorial

No assentar da poeira

Neste domingo, acontece o segundo turno em várias cidades brasileiras para definir os titulares de prefeituras de importantes metrópoles, encerrando-se assim as eleições de 1992.

Os partidos políticos aprimoraram-se em estabelecer condições para assumir melhores posições.

O PT, partido destronado nas eleições presidenciais, continua galgando posições, apesar do número de vereadores não ter aumentado muito, disputa em várias capitais às prefeituras par e passo com partidos tradicionais.

O número de prefeituras onde o PT irá governar não é expressivo, em torno de 70, enquanto que o PDT alcançou 400 e o PMDB abocanhará mais de 2.000. Os partidos fisiologistas e oportunistas foram banidos, basta ver o PRN, que está com os seus dias contados, após o mau sucedido governo Collor. É só observar que nenhum deputado estadual eleito em 1990 continua filiado a esta sigla.

Com o encerramento das eleições de 92, os partidos políticos farão um balanço e irão observar as bases para o futuro. Fala-se muito em reorganização partidária, novas leis eleitorais e a nova forma de governo em debate certamente será a coqueluche nos feriados de final de ano e nas férias dos congressistas.

Presidencialismo ou Parlamentarismo, República ou Monarquia serão as incógnitas no povo brasileiro e muitos políticos irão se manifestar a favor de um outro regime.

Conduzirão campanhas, esclarecerão os mais inocentes e procurarão dirigir a opinião pública e o interesse de grupo a que estão ligados.

Esperamos que a ideologia e os princípios prevalecerão na escolha para um governo eficaz e com resultados práticos.

21 de abril de 1994, uma data que marca a história brasileira e deverá ser um marco para o Brasil ressurgir das cinzas e possuir um regime político forte e compatível com um país de grandeza continental.

Frases

"Há 20 anos, se um presidente latino levava US$ 2 milhões ninguém ligava. Agora mudou. O Brasil deu um salto rumo à democracia." - (Do Nobel da Paz Elie Wiesel, sobre a situação da democracia brasileira.)

"O grande erro de Gorbachev foi dizer que continuava comunista após o golpe. É grave falar assim quando seu povo quer mudanças." - (Idem, sobre as mudanças na política da ex-União Soviética.)

"Não notei nenhuma forma de racismo nas minhas visitas ao Brasil. Aí, quem se diz neonazista foi afetado pela mídia." - (Idem, sobre manifestações raciais no Brasil e a influência dos meios de comunicação.)

"Eu perdi uma batalha mas não perdi a guerra. E não sou nenhum dorrotado, porque eu tenho uma família para sustentar; eu tenho um povo que me ama, representado nesta eleição por 456 pessoas. Mais derrotado que eu tem outros politicamente. Derrotado, meus amigos, é aquele trabalhador que não encontra emprego nesta cidade; derrotado é aquele pai de família que não consegue levar alimento para sua casa; magoa, meus amigos, tem que ter esses cidadãos que no dia-a-dia têm que esperar que aconteçam mais indústrias em Campo Largo." - (Do vereador Ari Rivabem, sobre o resultado das últimas eleições.)

"Política é um jogo, e você deve saber perder, porque às vezes, é perdendo que se ganha. Então eu acho o seguinte: se eu disse que a população é cega, a população não é cega o que ela é, é mal informada." - (Do vereador Dilço Cruzara, sobre as mágoas dos resultados da última eleição em resposta ao vereador Osvaldo Zotto.)

"O importante mesmo é união. Revanchismo não leva a nada." - (Do presidente da Câmara Municipal, vereador Darci A. Andreassa, sobre os pronunciamentos dos vereadores na Sessão do dia 09-11.)

"Já denunciamos em ocasiões anteriores e continua e está aí para os senhores ver: O desprezo da administração municipal de Campo Largo para com êsses vereadores que aqui estão. Se pedíssemos um balancete de Julho ou Agosto para que analisássemos as despesas, certamente não encontraríamos nos arquivos desta Casa." - (Do vereador José Rossoni, sobre a demora da remessa dos balancetes mensais à Câmara Municipal.)

"Pela primeira vez, depois das eleições de 3 de outubro, eu me pronuncio, ganhou nas urnas com 1/3 do eleitorado campolarguense a continuidade administrativa que até então vinha exercendo seu mandato, devo dizer que novamente a população campolarguense perdeu." - (Idem, sobre o resultado da última eleição em relação ao continuísmo administrativo.)

"Nós vivemos, no nosso país, uma terrível recessão econômica e que não se justificava a construção do Hospital Bom Jesus e por várias vezes afirmei que não seria terminado na atual administração, pois todo mundo sabemos que levantar paredes é fácil, o difícil é o acabamento e comprar os seus equipamentos. Denunciei também por várias vezes que nós temos três grandes hospitais com capacidade ociosa e que a administração municipal poderia na época intervir em um deles para atendimento imediato da população carente e não construir um 'elefante branco' no Bom Jesus que está lá inacabado e ainda irá gastar milhões e milhões de cruzeiros." - (Idem, sobre desperdício do dinheiro público em detrimento da população.)

"Eu gostaria de ressaltar, que já se passou mais de um mês das eleições, mas parece que a mágoa dos derrotados continua, e eu só gostaria de dizer que eles devem se superar. Nós fizemos um trabalho decente nesta Casa de Leis, um trabalho coerente e com honestidade e não tivemos o reconhecimento do eleitorado, mas o processo de regime democrático, vem desde o tempo dos antigos gregos, o regime de governo ideal, através dele a população escolhe os seus representantes e eventualmente em uma ou outra oportunidade escolhe mal, logo a seguir poderá trocar os escolhidos." - (Do vereador Osvaldo Zotto, referindo-se às opiniões sobre os resultados da última eleição.)

Expediente

O METROPOLITANO

Rua Benedito Soares Pinto, Nº 1.833 - esquina c/ Barão do Rio Branco (Centro) CEP 83.601-404 - Campo Largo-PR
Publicação da Gráfica Editora Campo Largo Ltda.
Diretor: Haroldo Wohl
Jornalista Responsável: Nádia Schiavinatto
Reg. Prof. 2303/09/55 - PR
Departamento Comercial: Fone: 292-2576
*** Os artigos e opiniões publicadas neste jornal são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a opinião de seus editores.**
Diagramação, Composição, Arte, Fotolito e Impressão: Editora Helvética Ltda.
Rua Almirante Gonçalves, 1.063
Fones: 232-0634 (Fax)
e 223-5905
Curitiba-Paraná

Perfil

CAVALLI preocupado com o futuro de Campo Largo

Nascido em Campo Largo, o atual presidente do Partido da Frente Liberal (PFL), Romeu Ivo Cavalli, tem 59 anos e é comerciante. Aos 25 anos assumiu uma cadeira na Câmara Municipal pelo Partido Social Democrata (PSD). Não conseguindo compatibilizar suas duas atividades, comerciante e vereador, Cavalli preferiu, por não poder se dedicar integralmente ao cargo político, não mais se candidatar. Viúvo e casado pela segunda vez com Maria do Carmo, Cavalli, tem apenas uma filha: Maria Angela, de sua primeira esposa.

Sendo um dos articuladores da campanha de Newton Puppi, assumiu em 63, o cargo de diretor da Agualar, vendida posteriormente à Sanepar, por motivos que Cavalli se diz "ignorar". Sempre fazendo parte dos bastidores da política da cidade, deu sua contribuição à Arena, ao PDS e atualmente ao PFL. Essas mudanças, esclarece ele, foram todas por extinção de partidos. "Nunca fomos fisiologistas".

Dizendo-se um realista, Cavalli demonstra sua grande preocupação com o futuro de Campo Largo, referindo-se ao grupo político que assume a administração da Prefeitura a partir de 1º de janeiro de 93. Faz um balanço do que foi a eleição no município e esclarece como estão os trâmites do processo de impugnação.

Romeu Ivo Cavalli é nosso entrevistado desta semana.

OM - Acredita que a coligação do PFL tenha prejudicado a candidatura de Newton Puppi?

RC - Não. Eu acredito que a coligação com o PRN até nos trouxe subsídios eleitorais. Não acredito que aqui em Campo Largo a crise do governo federal e o fato de Collor ser do PRN, tenha influenciado na escolha das pessoas. Pesou, sim, termos uma luta desigual, muito pouco democrática. Lutamos contra o Poder Público e contra o Poder Econômico. É fato público e notório que a Prefeitura contratou dezenas de funcionários para auxiliar na campanha, que fez prestação de serviços e fez solicitação de dinheiro a algumas empresas. Já com o PMDB tivemos que lutar contra o investimento de muito dinheiro, de seus próprios cofres.

OM - Já que dinheiro não faltou na campanha de Carlos Zanlorenzi, qual foi então a sua principal falha?

RC - Não houve falha na campanha de Zalonrenzi, o que aconteceu foi uma grande rejeição da população quanto à sua candidatura. Alguns fatores pesaram como a idade e o rigor administrativo que marcou sua gestão quando prefeito. Por isso, não adiantou apenas o dinheiro.

OM - Os vereadores da coligação PFL-PRN conseguiram 6.600 votos, enquanto que Newton Puppi fez aproximadamente 12 mil votos. O que isso demonstra? O prestígio de Puppi ou a rejeição desses vereadores?

RC - Além de Puppi ter o maior prestígio no município, fez uma campanha sem dinheiro e sem "benesses", disputando ainda contra o Poder Público e Econômico. Já com os vereadores da coligação o fato se deu de forma diferente: além de não terem grande prestígio assim, não tiveram também a máquina da Prefeitura, nem dinheiro para a campanha e consequentemente saíram prejudicados. A população preferiu dar seu voto a Puppi e quanto aos vereadores, escolheram os de outros partidos.

OM - Na sua opinião como transcorreu a eleição aqui em Campo Largo?

RC - Nos dias que antecederam as eleições, aconteceram reuniões entre os partidos, marcadas pelo juiz eleitoral Luiz Antonio Barry. Nessas reuniões eram feitos determinados "acordos entre cavalheiros" como a não-distribuição de cesta básica, ou dinheiro, não prestar serviços gratuitos, enfim não distribuir nada ao eleitor de forma que pudesse influenciar o seu voto. Na verdade ocorria o seguinte: os acordos eram feitos à tarde e descumpridos à noite.

Romeu Ivo Cavalli: "Parte da população não votou como queria ou gostaria..."

OM - E a boca de urna?

RC - Um dos tópicos frisados durante essas reuniões foi que não poderia ser feita a boca de urna. No dia da eleição, no entanto, eu mesmo fui até à Escola Estadual Macedo Soares, às 7h30, e para minha surpresa, encontrei um contingente de pessoas usando o mesmo tipo de camisetas fazendo boca de urna. Para cada urna também haviam oito fiscais, com o crachá do partido. De acordo com as normas, devíamos ter apenas dois delegados por coligação ou partido no município. Somente naquele local, encontramos seis. Após constatar essas irregularidades, fiz uma reclamação verbal. Em outros locais de votação, constatei a mesma coisa. Não só eu, mas todos aqueles que foram exercer seu direito de voto, vimos essas irregularidades. Em função desse panorama, fiz, às 10 horas minha primeira reclamação por escrito ao Fórum.

OM - Alguma outra irregularidade no transcorrer desse dia?

RC - De acordo com a lei eleitoral, é proibido o transporte de eleitores. Isso aqui não foi obedecido, pois alguns partidos usaram carros, Kombis e até ônibus com esse objetivo. Às 14 horas, recebemos uma denúncia que o transporte de eleitores estava sendo feito, de ônibus, no Jardim Guarani. Fomos até o local, onde constatamos mais essa irregularidade, além dos seis fiscais da coligação Mostrar tentando influenciar os eleitores que ali votavam. Foi aberto também o inquérito para a questão da distribuição da cesta básica, já que fizemos um flagrante.

OM - Apesar dessa constatação, o juiz indeferiu todos os processos de impugnação da eleição, hoje como está a tramitação destes processos? Lembramos também, que no último dia 6, os eleitos receberam a diplomação, o que poderá acontecer agora?

RC - Diplomação não significa posse. De acordo com a lei, até 15 dias após a diplomação ainda pode-se recorrer na Justiça. E já recorremos. Após a decisão contrária do juiz daqui, fizemos um agravo ao Tribunal Regional Eleitoral e ainda pretendemos entrar, em tempo hábil, com outros fatos que deverão ter decisão por Curitiba.

OM - Qual, então, poderá ser o resultado destes processos?

RC - Poderá haver ainda a cassação da candidatura do prefeito e seu vice. Para isso devemos esperar e aguardar a decisão da Justiça com paciência, já que estamos tentando provar essas irregularidades cometidas aqui. Poderemos ter ainda um desfecho surpreendente.

OM - Diante de todos os fatos, qual seria então seu parecer da eleição aqui em Campo Largo?

RC - Não foi o exercício total da democracia pela desigualdade de forças em todos os sentidos, isto é, na minha opinião, parte da população não votou como queria ou gostaria, devido às influências de fatores extra-eleitorais.

OM - Cogita-se uma possível aliança Newton Puppi - Carlos Zanlorenzi para futura eleição de deputados. Isso é verdade?

RC - Depois da apuração dos votos, comentou-se um possível arrependimento do PMDB em não fazer uma coligação com o PFL. Posteriormente. Pelo que tenho conhecimento até agora nenhuma liderança se manifestou a respeito dessa coligação. Não houve nem um começo de conversa. Por enquanto, são apenas boatos.

OM - Como vê o grupo político que hoje administra Campo Largo?

RC - Vejo com muita preocupação...

OM - E o futuro grupo que vai administrar a cidade?

RC - Vejo com mais preocupação ainda. A Prefeitura atual está "inchada" em termos de funcionários. Os que lá estão não querem sair e as pessoas que participaram da campanha vão querer entrar.

OM - E da futura Câmara de Vereadores, o que espera?

RC - Espero que a nova Câmara ajude Campo Largo e que legisle em benefício do município. Que não deixe se envolver por nada que possa trazer prejuízo para o campolarguense, que gera a desconfiança do povo, ou por fisiologismo causado por interesses pessoais. Que os vereadores dignifiquem o cargo que lhes foi dado. Que usem de suas cadeiras para dar uma maior satisfação ao povo de sua grandeza e honestidade, para que assim no futuro não tenhamos mais tristes exemplos do passado.

OM - Parlamentarismo ou presidencialismo?

RC - Nenhum regime funciona sem homens de bem. Tenho medo do Parlamentarismo, pois atualmente os parlamentos são verdadeiros centros de negócios. E tenho medo do Presidencialismo, pois os parlamentos causam a dependência do governo, funcionando em causa própria, salvo raríssimas exceções.

OM - Finalizando, como vê o governo Itamar Franco?

RC - Diante da difícil situação que o país se encontra, o governo Itamar está apenas engatinhando. Não querendo ser pessimista e sim realista acredito que nos próximos três anos não haverá melhoras em nenhum setor. Vejo a questão do impeachment do presidente Collor como um grande avanço para a Nação. Foi a única, talvez, coisa que Collor prometeu e cumpriu, ou seja, deixar que se investigassem os desmandos e falcatruas do governo. Seria necessário que isso acontecesse também nos municípios e estados, para haver assim uma maior transparência administrativa, apurando irregularidades cometidas e uma maior cobrança do povo. Acredito ser este o caminho da redenção do país. É um caminho longo e duro mas que precisa ser dado o primeiro passo. Os chineses já diziam: "Para andar mil quilômetros é preciso dar o primeiro passo" e esse é o nosso caso.

Opinião

Proteger a vida e não destruí-la

Roberto Requião

O massacre da Casa de Detenção atraiu, para São Paulo e para o Brasil, os olhares do mundo inteiro, causando espanto e repulsa. O uso indevido da força policial, em determinado momento, provocou mais de 111 mortos e um número incalculável de feridos.

O uso da força policial em qualquer circunstância, mesmo nas ocorrências de conflitos ou problemas sociais, é característica das sociedades autoritárias. É o velho mote de que a questão social é questão de polícia, que marcou tristemente os albores da nossa República. Claro, todos estamos cientes de que, do ponto de vista formal do Direito, a propriedade deve ser garantida e a reintegração na posse, imediata. Mas é preciso reconhecer, igualmente, que vivemos circunstâncias novas. Milhares de brasileiros sobrevivem sem acesso aos direitos difusos, sem acesso ao direito ao trabalho, à habitação, à educação, à saúde. Marginalizados, peregrinam, desesperados, pelo nosso território. Como não entender que, em determinados momentos, o aguilhão do desespero leva à ocupação de terras improdutivas, terras que, num Estado Democrático de Direito, seriam garantidas para quem quisesse delas arrancar, com o seu trabalho, o alimento de todos nós.

Tenho recusado sistematicamente o uso da força policial para a resolução de conflitos sociais. O nosso governo defende, até com dureza, a propriedade produtiva. Mas antigos conflitos, antigas ocupações de terras antes improdutivas (e hoje proporcionando alimento aos que nelas trabalham), não podem ser equacionados com a violência do Estado. Temos, sim, atuado como mediadores, levando sempre em consideração o desespero de enormes contingentes da nossa população. É assim que o caso da fazenda Can Can, que até gerou um pedido de intervenção federal junto ao STJ, está resolvido. O governo do Paraná adquiriu uma área de terra em Pitanga aonde, dentro de alguns dias, os trabalhadores serão assentados. Da mesma forma com a situação dos Bálico, cujo caso vem sendo há anos analisado pela Justiça: resolvemos comprar uma área e nela assentar as 26 famílias ligadas ao clã dos Bálico, até que a questão seja julgada pela justiça federal.

Outra não foi a nossa atitude diante da invasão do prédio da Administração da PUC. Num primeiro momento, exigiam que o governo utilizasse força policial para cumprir ordem judicial.

Evitamos o uso da polícia contra estudantes, rapazes e moças, que reivindicavam custos mais baixos nas mensalidades acadêmicas. Os secretários da Segurança e da Educação atuaram como intermediários e conseguimos, ao fim, uma solução pacífica, da qual os estudantes e o próprio reitor saíram afirmando-se enriquecidos pela experiência de paciência pedagógica e de diálogo. Imaginem se houvéssemos utilizado, de plano, a força policial: Poderíamos estar, hoje, lamentando um saldo de rapazes e moças feridos, ou até mortos. O mesmo poderíamos afirmar com relação aos conflitos de terras. Mas, não. O Estado não existe para tirar a vida, mas para protegê-la e fazê-la crescer dignamente, humanamente. O Estado está posto como mediador. O governo tem suas atenções voltadas para as questões sociais, para a solidariedade e para o amor para com o povo.

Esse mesmo governo que se recusa a difundir a violência em nome da lei é quem dá, para todo o Brasil, mais um exemplo de seriedade. E de realização concreta da Justiça. Inauguramos a Usina de Segredo, que custou 191 milhões de dólares a menos do que custaria se pagássemos os preços que o governo federal pagou pela Usina de Xingó; e esta custaria 449 milhões de dólares a menos, se tivesse sido construída pelos preços praticados no Paraná.

Esse dinheiro economizado é dinheiro a ser investido nas realizações que irão beneficiar toda a população. É dinheiro que ajudará a construir um País mais justo, no qual todos terão direito à terra e ao pão. Solidariedade, ternura, decência e honestidade: esta é a resposta do governo do Estado do Paraná aos que, com o olhar e o coração encobertos pelo viés autoritário, ainda não entenderam que estamos no Brasil, não mais nas tristes épocas de casa grande e da senzala, mas às vésperas de estrearmos o século XXI.

Roberto Requião, é jornalista e governador do Estado.

Diplomas foram entregues aos eleitos de Campo Largo

Em sessão rápida no Fórum de Campo Largo o Juiz Eleitoral Dr. Luiz Antonio Barry, fez a diplomação dos eleitos em 3 de outubro em Campo Largo.

O prefeito Afonso Portugal Guimarães recebeu o diploma de prefeito eleito em vista da ausência deste pelo falecimento de sua mãe e, que na hora preestabelecida estava sendo velada. O vice Dr. Darlei Parolin recebeu o seu diploma seguindo-se os dos vereadores eleitos ficando os suplentes para recebimento no Cartório Eleitoral, pois o posicionamento do juiz a sessão deveria ser breve e o número de suplentes era grande.

Os vereadores eleitos e diplomados na sessão foram: Pedro A. Barausse, Darci A. Andreassa, Lorival A. Netzel, João Maria Zanlorenzi, Carlos Augusto Weber, Edson Leucz, Joarez Buture de Oliveira (Mostrar); Alfredo Ivo Gadens, José Lino Hamm, Achilles A. Munaretto, Fidelicina A. S. Rocha (PMDB/PSDB); Marcos Luiz Vanin, Darlei Jorge Adad (PFL/PRN).

Estiveram ausentes à sessão os vereadores Joarez Buture de Oliveira, José Lino Hamm e Darlei Adad, que tiveram como justificativa o não conhecimento da data e hora marcada. Segundo eles, apenas foi afixado um Edital no Cartório Eleitoral e nem mesmo os partidos foram comunicados por ofício. A ausência poderia ser maior, já que alguns foram avisados via telefone pelos colegas na última hora, frisou um dos diplomados.

Os partidos ou coligações que não obtiveram soma de legenda para indicar um vereador não possuem suplentes, pois a Lei Eleitoral estabelece que apenas os partidos que elegem vereadores possuem suplentes.

A distribuição das cadeiras da Câmara Municipal ficou sendo a seguinte por regiões de Campo Largo:

Itaqui (Pedro A. Barausse); Bom Jesus (Darci A. Andreassa); Rondinha (Alfredo Ivo Gadens e Marcos Vanin); Bateias (Joarez B. Oliveira e Darlei J. Adad), Jardim Guarani (Fidelcina A. S. Rocha); Ferreira (José Lino Hamm); os demais são representantes do centro (Lorival A. Netzel, Edson Leucz, João Maria Zanlorenzi, Carlos Augusto Weber, Achilles A. Munaretto).

Governador repassa mais de Cr$ 5 bi ao Pequeno Príncipe

O governador Roberto Requião repassou no último dia 11 Cr$ 5,5 bilhões para reformas no Hospital Pequeno Príncipe, instituição modelar de Curitiba que atende pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O governador ficou emocionado com o discurso do presidente da Associação de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro, a arquiteta Ety Forte.

Responsável pela assistência que o maior hospital pediátrico do País presta, principalmente em crianças carentes, ela destacou que a doação representa a indignação do governador diante das crianças desvalidas.

O governador ressaltou dois aspectos do repasse que implicará a capacidade e a qualidade dos serviços do hospital. Ele explicou que os recursos chegaram aos cofres estaduais numa doação da Assembléia Legislativa que extinguiu o Fundo Estadual de Previdência Parlamentar (Feppa), que Requião considera imoral. De outro lado, o governador anunciou a cerimônia também como a inauguração de uma nova política do Estado, de valorização e premiação dos hospitais filantrópicos que se tornam públicos e atendem a um grande número de pessoas carentes.

MUDANÇAS

"Acredito que as coisas podem mudar desde que se estabeleçam exemplos referenciais", afirmou o governador, referindo-se tanto à atitude da Assembléia em garantir uma utilização social aos recursos do Feppa, quanto a essa nova política aos hospitais. Nos próximos dias, ele disse que a Santa Casa de Londrina também receberá recursos por se tratar de um dos hospitais sociais mais importantes da região, bem administrado e eficiente como o Pequeno Príncipe. Segundo o diretor clínico do hospital, Cézar Sabaga, 90% dos atendimentos que giram entre 15 mil e 16 mil/mês são feitos pelo SUS.

Com cerca de 300 leitos, o Pequeno Príncipe atende em todas as especialidades, contra uma das poucas UTIs do País para recém-nascidos e realiza cirurgias cardíacas e transplantes renais. Com os recursos será possível a execução de todo o projeto que prevê melhorias na área física, que Sabaga definiu como decadente. Novas alas de atendimento ambulatorial e ampliação do atendimento na chamada UTI geral representarão melhores condições de funcionamento e atenção às crianças, definiu o diretor.

MELHEM ASSUME PRESIDÊNCIA DA FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO VAREJISTA

Depois de 25 anos comandada por empresários da Capital, a Federação do Comércio Varejista do Estado do Paraná e o Conselho Regional do Senac passam a ser dirigidos por um empresário do interior. O empresário guarapuavano Abrão José Melhem tomou posse, na noite do dia 6, em solenidade realizada no Clube Concórdia, em Curitiba, à qual compareceram cerca de mil pessoas.

Mas não é o fato de a chapa que concorreu - e foi vitoriosa nas eleições de 6 de outubro - na maioria integrada por empresários do interior do Estado, que a nova diretoria da Federação do Comércio Varejista do Estado do Paraná e do Conselho Regional do Senac, será "interiorana". "Porque o Paraná é um só, não se divide, não há interior ou Capital", afirmou, ao discursar, o novo presidente da Federação. E Melhem assumiu garantindo que o desafio é um só: "um trabalho árduo para mudar a cara das duas entidades" sem que isso signifique "revanche" ou se objetive "desfazer qualquer coisa que tenha sido feito nos últimos anos".

DECISÃO COLETIVA

Segundo o empresário Abrão José Melhem, o objetivo maior é "somar na melhoria da instituição, no aperfeiçoamento das estruturas empresariais". E esta mudança acontecerá pela decisão do colegiado, já que esta fase da Federação do Comércio Varejista do Estado do Paraná e do Conselho Regional do Senac se dará com a participação de todos.

- Somos uma equipe, trabalhamos em grupo, disse Melhem que conclamou todos os filiados a se somarem neste trabalho que, reafirmou, tem como objetivo principal tornar a instituição mais forte. "É a hora do coletivo. Se errarmos, este erro passará por muitos. Se acertarmos, será porque muitos se esforçaram", destacou.

CRISE

A crise que vive o País é encarada com seriedade pelos novos dirigentes da Federação. Justamente por isso, há a garantia de que a entidade buscará envolver toda a comunidade nas discussões que busquem uma melhoria da qualidade de vida para toda a população. E para que isso seja possível, é preciso começar "repensando a função do Estado", disse Melhem.

Não precisamos de um Estado grande, mas de um Estado ágil, eficaz, moderno e legitimamente representado, disse ele, defende a redução drástica dos gastos públicos. Mas a solução não passa pela simples criação de novos impostos, analisou Melhem. "Porque já temos uma carga tributária elevada e pessimamente distribuída, penalizando os que têm menor poder aquisitivo - e trabalhador, o micro e pequeno empresário."

Ao invés de mais receita, menos despesa, as forças do mercado devem se impor cada vez mais. O empresariado deve ser mais contemplado com atenções e mais estímulos, defendeu o novo presidente da Federação que disse que a entidade que passa a presidir quer contribuir, de forma decisiva, para o fortalecimento das instituições representativas dos segmentos produtivos de todo o País.

MELHEM

Natural de Guarapuava, 48 anos, empresário e advogado, Abrão José Melhem foi servidor, por muitos anos, do Sesc e do Senac. Melhem sucedeu seu pai, José Abrão Melhem, na presidência do Sindicato dos Lojistas de Guarapuava, sendo recebido recentemente pela decisão unânime dos empresários filiados. Melhem era vice-presidente da Federação do Comércio Varejista na gestão anterior.

Abrão José Melhem foi, por 12 anos, vereador em Guarapuava. Em 1983 foi escolhido "Vereador do Ano" e recebeu o Diploma de Mérito Municipalista, da Acampar. Foi, também, vice-prefeito de Guarapuava.

Centro de Transferência de Embriões será em Castro

Foi definido o local onde será instalado o Centro de Transferência de Embriões no Paraná. Trata-se de uma área com 70 hectares, na Fazenda Capão do Cipó, em Castro, desmembrada do Centro de Treinamento dos Paraná, cedida em regime de comodato pelo Ministério da Agricultura e Reforma Agrária, ao governo estadual. A decisão foi comunicada ao governador Roberto Requião durante a visita do ministro da Agricultura Lázaro Barbosa, a Curitiba, na última terça-feira.

Com base nessa definição, a Secretaria da Agricultura já abriu licitação para as obras de construção do Centro, com previsão de inauguração para abril de 1993. O Tesouro do Estado vai investir cerca de US$ 900 mil entre o financiamento das obras e importação de animais do Canadá e Estados Unidos. Inicialmente vai operar com 14 vacas da raça holandesa, sendo 8 de procedência norte-americana e 6 canadenses, que deverão chegar ao Paraná, dentro de 80 dias, informou o diretor do Departamento de Produção Animal da SEAB, Ademir Gracciotim.

O Centro de Transferência de Embriões será estruturado para uma capacidade de produção de 1.000 embriões por ano, com 45 vacas doadoras e 150 receptoras. Segundo Gracciotim, serão vendidos tanto os embriões, quanto as receptoras prenhas. O Centro será administrado pela Codapar - Companhia de Desenvolvimento Agropecuário do Paraná - que vai repassar esses produtos a pecuaristas que já tenham uma boa estrutura de alimentação, manejo e sanidade, sob pena de colocar em risco os investimentos nessa tecnologia, considerada de ponta.

A transferência de embriões é uma das técnicas adotadas no processo de melhorar a genética do rebano bovino leiteiro paranaense, por ser mais rápido e avançado, disse Gracciotim. Isso porque na primeira geração, o resultado será um animal que vai ter uma produção semelhante ou superior à mãe, mais o ganho genético imprimido pelo pai. Na tranferência, tanto o pai, quanto a mãe, são animais de excelente genética, com produção comprovada mínima de 40 a 50 litros diários.

VANTAJOSA

Comércio de Materiais p/ Construção Ltda.

OFERTAS

Cimento (saco)	60.000,00
Cal (saco)	7.000,00
Porta Chapeada (80x210) canela	73.000,00
Telha Fibra transparente (2,44x0,50)	78.000,00

Ofertas válidas até 20/11/92 ou enquanto durar o estoque.

R. XV de Novembro, 942
Fones 292-1014 e (Fax) 392-1041 - Campo Largo-PR

ACERVO HISTÓRICO